



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO  
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**JOZIANE DE CASTRO SANTOS**

**A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE PARA O  
USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EPT**

**SALGUEIRO-PE**

**2026**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO  
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**JOZIANE DE CASTRO SANTOS**

**A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE PARA O  
USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EPT**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização Em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Fernanda Delvalhas Piccolo.

SALGUEIRO-PE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

S111 SANTOS, JOZIANE DE CASTRO.

A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EPT / JOZIANE DE CASTRO SANTOS. - Salgueiro, 2026.  
44 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.  
Orientação: Prof. Dr. Fernanda Delvalhas Piccolo.

1. Educação Profissional. 2. Educação Profissional e Tecnológica – EPT. 3. Formação Continuada. 4. Tecnologias Digitais. 5. Inteligência Artificial. I. Título.

CDD 370.113

---



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
SERTÃO PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**JOZIANE DE CASTRO SANTOS**

**A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE PARA O  
USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EPT**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

NOTA: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Profa. Dra. Fernanda Delvalhas Piccolo  
(Orientadora)IFSertaoPE/IFRJ

\_\_\_\_\_

Prof. Dr. Eliel Ferreira Do Nascimento  
IFSertãoPE

\_\_\_\_\_

Prof. Dra. Erickaline Bezerra de Lima  
IFSertaoPE/UFRN

\_\_\_\_\_

*À minha mãe (in memoriam), aos meus pais e à minha amada família, com gratidão e amor. O conhecimento é o único bem que ninguém pode nos tirar.*

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente a Deus, Jesus e ao Espírito Santo. Em meio aos dias cinzentos e aos desafios, encontrei neles a força necessária para persistir e concluir esta etapa da minha formação.

Ao meu amado esposo e às minhas filhas, pelo apoio incondicional e paciência.

Aos meus pais, que me criaram mostrando o caminho da educação como o único capaz de transformar vidas; em especial à minha mãe (in memoriam), que permanece presente em cada uma de minhas conquistas futuras. Agradeço por terem plantado em mim a semente do saber e por serem a base de tudo o que realizei.

Ao Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), pela oportunidade de realização desta pós-graduação

À minha orientadora, Profa. Fernanda Delvalhas Piccolo, pelas orientações precisas, pela condução ética e pelo incentivo constante no desenvolvimento deste trabalho.

A todos os professores e colegas da Especialização em Docência na EPT do IFSertãoPE, que compartilharam conhecimentos e experiências que enriqueceram minha trajetória.

"A educação não muda o mundo. A educação transforma as pessoas e as pessoas transformam o mundo."

(Paulo Freire)

## RESUMO

Este trabalho apresenta um Relatório de Formação, estruturado como uma pesquisa qualitativa de cunho autobiográfico, no qual se analisa a relevância da formação continuada para docentes da Educação Profissional e Tecnológica - EPT perante os desafios das tecnologias digitais e da Inteligência Artificial - IA. Ao longo do texto, percorre-se uma trajetória pessoal e profissional marcada por uma formação multidisciplinar nas áreas de Contabilidade, Matemática e Pedagogia, utilizando essas vivências como base para refletir sobre a indissociabilidade entre vida e prática docente. No referencial teórico, articulam-se conceitos de cibercultura, letramento digital e o papel do trabalho como princípio educativo, fundamentando-se em autores como Nóvoa, Freire e Souza. As reflexões evidenciam que a integração crítica das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e da IA no contexto educacional exige que a docente supere o analfabetismo digital para atuar como uma mediadora capaz de preparar profissionais para um mercado de trabalho cada vez mais automatizado. Conclui-se que a formação continuada tem sido um processo permanente de ressignificação da identidade docente e de compromisso com a formação humana integral na EPT.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica – EPT. Formação Continuada. Tecnologias Digitais. Inteligência Artificial.

## ABSTRACT

This study presents a Training Report, structured as qualitative autobiographical research, in which the relevance of continuing education for Vocational and Technological Education - VTE teachers is analyzed in the face of the challenges posed by digital technologies and Artificial Intelligence - AI. Throughout the text, a personal and professional trajectory marked by multidisciplinary training in Accounting, Mathematics, and Pedagogy is explored, using these experiences as a basis for reflecting on the inseparability between life and teaching practice. In the theoretical framework, concepts of cyberculture, digital literacy, and the role of work as an educational principle are articulated, based on authors such as Nóvoa, Freire, and Souza. The reflections show that the critical integration of Digital Information and Communication Technologies (DICTs) and AI in the educational context requires the teacher to overcome digital illiteracy to act as a mediator capable of preparing professionals for an increasingly automated labor market. It is concluded that continuing education has been a permanent process of reframing the teaching identity and commitment to integral human formation in VTE.

**Keywords:** Vocational and Technological Education – VTE. Continuing Education. Digital Technologies. Artificial Intelligence.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>16</b>
<b>3 DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>17</b>
<b>3.1 Narrativas do Processo Formativo .....</b>	<b>21</b>
<b>3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica.....</b>	<b>25</b>
<b>3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso .....</b>	<b>28</b>
<b>3.3.1 Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica .....</b>	<b>28</b>
<b>3.3.2 Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas .....</b>	<b>30</b>
<b>3.3.3 Práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT: teorias e didáticas.....</b>	<b>34</b>
<b>3.3.4 Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas .....</b>	<b>35</b>
<b>3.3.5 Práticas educativas na EJA-EPT: teorias e didáticas .....</b>	<b>36</b>
<b>3.3.6 Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos.....</b>	<b>37</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso busca uma análise sobre a contribuição da formação continuada para o uso das tecnologias digitais na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A EPT tem sido impactada de forma intensa pelas transformações provocadas pela cultura digital e pelo avanço da Inteligência Artificial (IA), exigindo novas competências dos profissionais da educação. Nesse cenário, a rapidez das inovações tecnológicas muitas vezes supera a capacidade de atualização dos currículos e das metodologias de ensino, evidenciando a necessidade da formação continuada para que os docentes integrem as tecnologias digitais de maneira crítica e significativa em suas práticas pedagógicas.

A discussão torna-se ainda mais relevante quando se observam as mudanças ocorridas em diferentes áreas profissionais. Na contabilidade, por exemplo, a automação e o uso de sistemas inteligentes tem transformado o papel do profissional, que passa a atuar de forma mais analítica e estratégica. De modo semelhante, no ensino da matemática, ferramentas digitais ampliam as possibilidades de representação e compreensão de conceitos abstratos, exigindo do professor competências que ultrapassam os métodos tradicionais de ensino. Assim, compreender a presença das tecnologias digitais na EPT implica reconhecer que a formação técnica precisa acompanhar as transformações do mundo do trabalho, promovendo não apenas competências operacionais, mas também reflexão crítica e autonomia dos estudantes.

Para o desenvolvimento deste trabalho, optou-se por uma pesquisa autobiográfica, organizada na forma de Relatório de Formação. Esta escolha fundamenta-se na concepção de Nóvoa (1992), que compreende o professor como um sujeito histórico que reflete sobre sua própria prática e constrói conhecimento a partir das experiências vividas. Nesse sentido, o ato de narrar-se constitui um potente processo de formação, pois permite uma reflexão crítica sobre a trajetória percorrida (SERRANO, 2012). Como aponta Souza (2006), o conhecimento de si e as narrativas de formação são fundamentais para que o educador compreenda sua identidade, transformando a experiência pessoal em conhecimento científico (SOUZA, 2005).

A articulação entre narrativa pessoal e referencial teórico possibilita compreender a trajetória docente como espaço de aprendizagem, reflexão e

ressignificação profissional. Conforme aponta Serrano (2012), o ato de narrar a própria história, integrando relatos práticos e fundamentação teórica, configura-se como um processo de autoaprendizagem. Essa perspectiva dialoga com o pensamento de Freire (2000), ao compreender que, embora a educação isoladamente não mude o mundo, ela é a ferramenta que transforma os sujeitos que, por sua vez, são os agentes da mudança social. Segundo Brandão (2005), a educação não deve ser vista como uma ferramenta mágica de mudança social imediata, mas como um processo de formação do sujeito crítico. Para o autor, "a educação não muda o mundo. A educação transforma as pessoas e as pessoas transformam o mundo" (FREIRE, 1991 apud BRANDÃO, 2005, p. 104).

As leituras indicadas ao longo do Curso de Pós-Graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica contribuíram significativamente para a compreensão da interseção entre tecnologia, prática docente e formação profissional, destacando-se inicialmente o artigo 'Inteligência Artificial e Tecnologias Digitais na Educação: Oportunidades e Desafios' (AGUIAR, 2023), que explora como a IA e as TDICs personalizam a aprendizagem, embora alerte para riscos éticos. Complementando essa visão, o estudo 'Os Desafios e Impactos da Inserção de Tecnologias Digitais na Educação' (STOCKMANN; SANTOS, 2023) discute as barreiras práticas e a necessidade de que a tecnologia seja um instrumento de engajamento mediado pelo professor. É preciso considerar, ainda, que essa integração tecnológica deve vir acompanhada de um olhar atento à diversidade, garantindo práticas inclusivas que assegurem o acesso de todos os estudantes (SARTURI; SANTOS, 2024), uma vez que o uso das TDICs na EPT deve considerar as dimensões sociais da formação humana (VIEIRA et al., 2022).

Por fim, a dimensão prática é reforçada pelo artigo de Auer (2019) sobre o estágio supervisionado, elemento importante para a identidade profissional. Essas leituras complementares oferecem uma base teórica que dialoga diretamente com a minha percepção prática sobre o ensino e o trabalho.

Minha trajetória pessoal e acadêmica está diretamente relacionada às reflexões desenvolvidas neste memorial. Eu nasci em Salvador/BA, no ano de 1980, numa família em que meu pai foi motorista de ônibus e minha mãe trabalhava em múltiplas funções, como costureira, professora de artesanato em associação de bairro, além do serviço de buffet: fazendo salgados, bolos e decoração. Assim, minha base familiar foi composta por meus pais e meus dois irmãos: Geiziane, quatro anos mais nova, e

Heberte, primo da mesma idade dela, que foi acolhido e criado por meus pais desde que tinha apenas um ano de idade, quando sua mãe cogitava deixá-lo em um orfanato. Nossa infância foi marcada por desafios financeiros, mas também fazíamos viagens para ilhas próximas, acampávamos. Iniciamos os estudos em uma escolinha de bairro chamada Tip e Top, onde meus pais conseguiram nos manter até a primeira série do, antigo, primeiro grau. Posteriormente, com o desemprego de meu pai e a necessidade de reorganizar a vida financeira da família, passamos a estudar na rede pública de ensino.

Meus pais, apesar de não terem concluído os estudos formais naquele período, devido às adversidades de suas vidas quando crianças e jovens, eles sempre valorizaram profundamente a educação. Minha mãe, por exemplo, sempre dizia que a gente precisava estudar para “ser alguém na vida” e “ter sua própria renda”, oportunidades que ela não teve quando na idade escolar. O mesmo dizia meu pai, que foi barrado de frequentar a escola por sua família.

Essa valorização se expressou no incentivo constante de meus pais para que eu e meus irmãos estudássemos, pois eles viam na educação o único caminho possível para que não repetíssemos as dificuldades que enfrentaram.

Em 2002, meus pais decidiram retomar os estudos por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA), numa Escola Estadual, no turno noturno, buscando concluir o ensino médio. No entanto, faltando três meses para concluírem o curso, o projeto foi interrompido de forma abrupta pela perda de minha mãe, que enfrentou um câncer de intestino diagnosticado tardiamente, após cerca de dois anos de investigações e diagnósticos equivocados, sendo confirmado apenas dois meses antes de seu falecimento.

O período do diagnóstico coincidiu com o resultado do meu vestibular para o curso de Ciências Contábeis. Diante da gravidade da situação, minha primeira decisão foi não ingressar na faculdade para dedicar-me integralmente aos cuidados com minha mãe. Contudo, sua postura foi firme e marcante: ela me proibiu de desistir dos estudos, pedindo que eu continuasse “por ela”. Esse pedido transformou-se em meu maior combustível intelectual e emocional. Após sua morte, meu pai, que cursava o último ano da EJA ao lado dela, não teve forças para seguir sozinho e acabou não concluindo os estudos. Eu, por outro lado, inspirada em minha mãe, não parei mais de estudar e concluí 5 graduações e diversas pós-graduações nas áreas de administração, educação e saúde.

Dessa forma, essas vivências familiares foram decisivas na construção da minha trajetória acadêmica e profissional. Embora meus pais não possuíssem elevado capital escolar ou diplomas, transmitiram um forte valor simbólico atribuído ao saber, atuando como uma herança cultural que impulsionou minha busca por formação contínua. Esse percurso dialoga com as reflexões de Bourdieu (1998), ao tratar da transmissão de valores culturais no interior das famílias, e com Zago (2003), ao analisar as estratégias das famílias das classes populares que enxergam a educação como projeto coletivo de ascensão social.

Minha trajetória profissional como Professora consolidou-se por meio de vínculos contratuais temporários de prestação de serviços, que, embora não regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), possibilitaram o exercício da docência nas áreas de contabilidade, administração e marketing, tanto em uma organização não governamental quanto na instituição Microlins, na cidade de Salvador. Essas experiências permitiram o desenvolvimento de competências pedagógicas e a vivência plena da rotina escolar, fortalecendo minha identidade docente.

A prática em sala de aula levou-me a questionar um aspecto central que orienta este estudo: qual a importância da formação continuada para que os professores da Educação Profissional e Tecnológica consigam utilizar as tecnologias digitais e a Inteligência Artificial de forma crítica, preparando profissionais capacitados para o mercado de trabalho contemporâneo?

Embora este trabalho tenha como foco a EPT, as reflexões apresentadas foram amadurecidas a partir da observação do comportamento docente em diferentes contextos educacionais. Percebe-se que a resistência ou a dificuldade na integração das tecnologias digitais não se restringe à EPT, mas constitui um desafio mais amplo da educação contemporânea. Na EPT, entretanto, essa questão assume contornos ainda mais críticos, pois o estudante necessita da tecnologia não apenas como ferramenta de aprendizagem, mas como competência profissional essencial para sua inserção no mundo do trabalho. A ausência ou fragilidade dessa formação rompe a conexão entre a escola e as dinâmicas produtivas atuais, marcadas pela automação e pela Inteligência Artificial.

Nesse contexto, este relatório de formação, em forma de memorial, reflete minhas preocupações, desafios e aprendizados como educadora, buscando compreender o papel da formação continuada diante das transformações tecnológicas. Assim, este estudo tem como objetivo analisar, a partir da minha

trajetória formativa e profissional, de que maneira a formação continuada contribui para o uso crítico das tecnologias digitais na Educação Profissional e Tecnológica.

O trabalho está organizado em seções que apresentam os objetivos da pesquisa, o referencial teórico, a narrativa da trajetória pessoal e profissional, a análise das disciplinas cursadas na especialização e, por fim, as considerações finais.

## **2 OBJETIVOS**

### ***2.1 Objetivo Geral***

Analisar, a partir da minha trajetória profissional e acadêmica, a pertinência da formação continuada para docentes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), considerando os desafios e as oportunidades trazidos pelas tecnologias digitais e pela Inteligência Artificial no contexto do ensino profissional.

### ***2.2 Objetivos Específicos***

- Refletir, por meio do relato pessoal, sobre como a busca pela formação continuada e aprimoramento profissional fortalece a identidade docente e a habilidade de se ajustar às mudanças educacionais.
- Examinar as dificuldades do analfabetismo digital entre os professores e como esse fenômeno afeta a formação profissional do estudante que entra no mercado de trabalho.
- Analisar as possibilidades e os obstáculos da Inteligência Artificial dentro dos cursos técnicos.
- Refletir sobre os fundamentos teóricos da Educação Profissional e Tecnológica estudados na Especialização com as experiências vivenciadas na trajetória formativa e profissional, analisando criticamente a atuação docente diante das mudanças tecnológicas contemporâneas.

### 3 DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho estrutura-se como um memorial de formação, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa de cunho autobiográfico, na qual o pesquisador é, simultaneamente, sujeito e objeto da investigação, conforme apontam Souza (2005, p. 74) e Nóvoa (1988, p. 115), ao destacarem a indissociabilidade entre vida pessoal e trajetória profissional. Souza (2006, p. 66) enfatiza a apropriação da experiência vivida e a relação entre subjetividade e narrativa, permitindo ao sujeito atuar como “ator e autor de sua própria história”.

Como educadora, percebo que a escrita desse percurso não constitui apenas um requisito acadêmico, mas também um exercício de autoconhecimento e reflexão sobre a prática. Conforme afirma Lacerda (2009), o professor-pesquisador, ao refletir sobre sua própria atuação, pode ressignificá-la e transformá-la, contribuindo para mudanças no contexto educacional. Conforme analisa Machado (2010), a história da educação profissional brasileira esteve muito ligada às demandas do setor produtivo, muitas vezes priorizando a adaptação da força de trabalho às necessidades econômicas em lugar de uma formação mais abrangente.

Essa visão é aprofundada por Ciavatta (2005), ao afirmar que a educação profissional não pode ser vista apenas como um modelo prático. Para a autora, a formação técnica deve estar relacionada à análise crítica da realidade social, econômica e cultural. Nessa linha, Ramos (2008) sugere o conceito de trabalho como um princípio educativo, defendendo que o trabalho deve ser visto não apenas como uma atividade produtiva, mas como parte essencial da vida humana. Assim, a EPT tem a responsabilidade de oferecer uma formação que una conhecimentos científicos, tecnológicos e sociais, preparando indivíduos capazes de entender os processos produtivos como um todo.

A educação profissional e tecnológica - EPT é uma forma de educação prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB com a principal finalidade de preparar “para o exercício de profissões” (BRASIL, 1996), ajudando o cidadão a se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade. Conforme estabelece o Artigo 39 da referida Lei:

A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. (BRASIL, 1996, art. 39).

Para que essa integração ocorra completamente no cenário atual, Pacheco (2020) destaca que a conexão entre esses pilares é uma exigência ética. No nível médio, essa organização aparece em diferentes formas de articulação, conforme o Decreto nº 5.154/2004: a integrada, com matrícula única para quem terminou o fundamental; a concomitante, para quem está no ensino médio em matrículas separadas; e a subsequente, voltada para quem já completou o ensino médio. Sobre essa diversidade, Moura (2021) enfatiza que as modalidades subsequente e concomitante são fundamentais para a democratização do conhecimento técnico, particularmente em relação às novas tecnologias digitais.

Essa democratização envolve, sem dúvida, a compreensão de que a EPT hoje está diretamente conectada às ferramentas tecnológicas, exigindo que a escola profissionalizante e os docentes acompanhem as rápidas mudanças.

No contexto atual, a discussão sobre Educação Profissional e Tecnológica não pode ser separada da cultura digital. O progresso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) mudou muito as maneiras de interação social, produção de conhecimento e organização do trabalho. Segundo Lévy (1999), a cibercultura cria um novo modo de comunicação, baseado na inteligência coletiva e na construção colaborativa do saber. Para o autor, o ciberespaço aumenta as oportunidades de aprendizagem ao permitir que as pessoas compartilhem experiências, criem conteúdos e acessem informações de maneira descentralizada.

De maneira complementar, Castells (2003) descreve a sociedade atual como uma sociedade em rede, onde os fluxos de informações moldam as relações econômicas, políticas e culturais. Nesse ambiente, a educação precisa se reestruturar para atender às novas exigências sociais, desenvolvendo habilidades ligadas ao pensamento crítico, à resolução de problemas complexos e ao uso ético das tecnologias.

A cultura digital não se restringe ao uso de ferramentas tecnológicas, mas envolve novas formas de linguagem, interação e aprendizado. O conceito de letramento digital expande a ideia clássica de alfabetização, incluindo a habilidade de interpretar criticamente informações em ambientes digitais, criar conteúdos

múltimodais e agir de maneira responsável nas redes. Para a Educação Profissional e Tecnológica, essa dimensão se torna crucial, já que o mundo do trabalho está cada vez mais automatizado e mediado por tecnologias digitais.

A chamada Indústria 4.0, caracterizada pela integração entre sistemas ciberfísicos, internet das coisas, robótica avançada e análise de dados, redefine os perfis profissionais e requer atualização constante das práticas educativas. Nesse cenário, a formação na EPT precisa conectar domínio técnico e entendimento crítico das mudanças tecnológicas. Trata-se de não apenas ensinar a operar máquinas ou *softwares*, mas de entender os fundamentos científicos e sociais que fundamentam essas inovações.

A pandemia de COVID-19 acelerou ainda mais esse processo de digitalização educacional. O ensino remoto emergencial mostrou tanto o potencial das tecnologias quanto as desigualdades de acesso e conectividade. Milhares de estudantes tiveram dificuldades para acompanhar atividades online, revelando que a inclusão digital é também uma questão social. A experiência da pandemia mostrou que a tecnologia pode ampliar possibilidades pedagógicas, mas não substitui a função mediadora do professor. Como apontam Moreira, Schlemmer e Goulart (2020, p. 8):

A pandemia forçou a educação a habitar o mundo digital de forma plena, revelando que as tecnologias digitais de rede não são apenas instrumentos de transmissão de informação, mas espaços de interação, convivência e construção de conhecimento que exigem novas competências digitais de docentes e discentes.

Dessa forma, a inclusão das tecnologias digitais na EPT deve ser baseada em uma formação de professores contínua e crítica, que leve em conta a realidade social dos alunos e as possibilidades de ensino de cada ferramenta.

É nesse contexto que surge com maior visibilidade a discussão sobre Inteligência Artificial (IA) na educação. A IA pode ser entendida como um conjunto de sistemas que conseguem simular processos cognitivos humanos, como reconhecimento de padrões, processamento de linguagem natural e aprendizado por meio de algoritmos. No campo educacional, essas tecnologias têm sido usadas para personalização do ensino, análise de desempenho acadêmico e apoio à redação.

Entretanto, segundo Selwyn (2019), é necessário analisar criticamente a inclusão de tecnologias educacionais, evitando visões deterministas que atribuem à tecnologia a solução automática dos problemas educacionais. Para o autor, toda

tecnologia carrega valores e interesses, sendo importante questionar quem a cria, a quem serve e quais efeitos produz. Na Educação Profissional e Tecnológica, a discussão sobre IA tem importância especial, pois as próprias profissões estão sendo alteradas pela automação e pela digitalização dos processos produtivos. Assim, a formação docente precisa incluir não apenas o domínio prático dessas ferramentas, mas também a reflexão ética sobre seu uso. Questões como autoria, confiabilidade das informações, privacidade de dados e dependência tecnológica tornam-se centrais no debate atual.

A formação docente na EPT, nesse cenário, exige articulação entre saber técnico, saber pedagógico e compreensão crítica das transformações sociais. Segundo Kuenzer (2011), o professor da educação profissional precisa saber tanto os fundamentos científicos de sua área quanto os princípios didático-pedagógicos que guiam o processo de ensino-aprendizagem. A docência na EPT não pode ser improvisada; requer formação específica que considere as particularidades dessa modalidade.

Nessa perspectiva, as contribuições de Freire (2000) continuam relevantes ao afirmar que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar oportunidades para sua produção. A educação deve ser dialógica, problematizadora e contextualizada. No âmbito da EPT, isso significa relacionar conteúdos técnicos à realidade concreta dos estudantes e às dinâmicas do mundo do trabalho.

A cultura digital e a Inteligência Artificial, quando inseridas de forma crítica no processo formativo, podem melhorar a aprendizagem, favorecer metodologias ativas e ampliar o acesso à informação. Contudo, sua inclusão exige formação ética, reflexão pedagógica e compromisso com a formação humana. A Educação Profissional e Tecnológica, portanto, enfrenta o desafio de equilibrar inovação tecnológica e responsabilidade social.

Assim, o referencial teórico que sustenta este trabalho articula contribuições da educação profissional, das relações entre tecnologia e sociedade e da pedagogia crítica, reconhecendo que a EPT ocupa uma posição importante na formação de indivíduos capazes de atuar em um mundo cada vez mais digitalizado. Mais do que preparar para o mercado, trata-se de formar profissionais críticos, conscientes das implicações sociais, econômicas e éticas das tecnologias que utilizam.

Nessa perspectiva, a autobiografia apresenta-se como um momento oportuno para conectar e atribuir novos sentidos às aprendizagens (PASSEGGI, 2007),

revisitando experiências de vida e de trabalho que influenciam a construção da identidade docente. Segundo Lacerda (2009), ao refletir sobre o que faz, o professor-pesquisador pode atribuir novos significados à sua prática e, conseqüentemente, transformá-la.

Desse modo, o memorial de formação torna-se um espaço de reflexão e aprendizagem, conforme salienta Nascimento (2010), no qual a memória assume papel central na análise das experiências e dos saberes construídos ao longo da trajetória. Como destaca Bosi (1994, p. 15), “lembrar não é só reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado”. Assim, a memória não representa apenas um resgate do que passou, mas uma reconstrução ativa do passado no presente, com vistas ao futuro (FERNANDES; GARNICA, 2012).

Essa perspectiva permite traçar um panorama mais amplo do percurso formativo e compreender como ele se articula com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Minha trajetória acadêmica e profissional evidencia a convicção de que a formação continuada do professor constitui um processo permanente e essencial ao desenvolvimento da docência. Nessa direção, Freire (2003, p. 47) destaca que a prática docente exige formação contínua, fundamentada na análise crítica da própria prática.

A partir dessa compreensão, apresento minha trajetória pessoal e profissional, relacionando minha formação e atuação docente às discussões desenvolvidas ao longo do curso de Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

### **3.1 Narrativas do Processo Formativo**

Minha trajetória formativa teve início aos 14 anos, quando ingressei na modalidade de Ensino Médio Integrado à EPT, e cursei o Técnico em Contabilidade. Essa escolha foi feita por meu pai, que acreditava que eu não possuía perfil para a área da saúde, mas tinha perfil para matemática. Naquela época, meu desejo real era cursar Análises Clínicas, que se chamava Patologia, demonstrando meu interesse inicial pelo campo da saúde e da biologia.

Aos 17 anos, iniciei meu primeiro estágio no escritório de contabilidade Grupo Contábil da Bahia, oportunidade que me permitiu vivenciar a prática contábil de

maneira profissional. Ao término do estágio, fui contratada pelo escritório das Lojas MM Modas, consolidando minha experiência na área contábil e adquirindo competências práticas essenciais para minha formação.

Ao ingressar na graduação em Ciências Contábeis, busquei dar continuidade à carreira que já havia iniciado. Nesse contexto, Miranda e Casa Nova (2014, p. 58) destacam a importância de o docente na área contábil estar “conectado com as práticas mercadológicas” e possuir domínio do conteúdo para além da didática. Essa reflexão evidencia a relevância de uma formação alinhada às demandas profissionais do mercado, justificando meu esforço em construir uma base sólida na contabilidade e na prática educativa.

Com o tempo, percebi a necessidade de ampliar minha atuação para a área da educação. Assim, ingressei na Licenciatura em Matemática, motivada pelos convites de escolas próximas à minha residência, como a Escola Sonho Dourado e a Escola Alexandrina, para atuar no ensino da Matemática. Essa experiência prática permitiu-me integrar teoria e prática docente, desenvolvendo habilidades pedagógicas essenciais para o trabalho em sala de aula.

Paralelamente, busquei a Licenciatura em Pedagogia, motivada pelo trabalho com crianças na instituição religiosa que frequento e pelas oportunidades de ampliar minha atuação profissional, visando concursos na área de educação. A Pedagogia proporcionou uma visão mais ampla sobre processos de aprendizagem, desenvolvimento infantil e práticas inclusivas, complementando minha formação multidisciplinar.

Ao longo dessa trajetória, busquei aprimorar meus conhecimentos por meio de diversas especializações e MBAs na área da educação, incluindo: Neuropsicopedagogia, Psicopedagogia Clínica e Institucional, AEE – Atendimento Educacional Especializado, Educação Especial, Educação a Distância, Metodologia do Ensino Superior, Gestão de Pessoas e RH, e Coordenação, Gestão, Supervisão e Administração Escolar. Esses cursos e formações permitiram-me compreender diferentes dimensões do ensino, da gestão escolar e da inclusão educacional, consolidando competências essenciais para atuar em contextos diversos.

Essa formação contínua também me possibilitou aprofundar meus conhecimentos em áreas específicas da educação, evidenciado pelos cursos e palestras que frequentei, tais como: Alfabetização de Jovens e Adultos, Atendimento Educacional Especializado, Acessibilidade e Informática na Escola Inclusiva, e

Didática e Metodologia de Ensino da Matemática. Cada uma dessas experiências contribuiu para meu desenvolvimento profissional, ampliando minha visão sobre práticas pedagógicas, metodologias de ensino e estratégias de inclusão.

A amplitude dessa formação reflete a necessidade de o docente “se tornar cada vez mais capaz de se adaptar às rápidas e diversas mudanças do contexto educacional, contornando as dificuldades encontradas no dia a dia da sala de aula” (FRANÇA, 2018, p. 02), evidenciando, assim, a importância de estar preparado para atender às demandas diversificadas da educação contemporânea.

Segundo Leffa (2001), a formação docente deve ser contínua. Um professor que trabalha com um produto extremamente perecível, como o conhecimento, tem a obrigação de se manter atualizado. Nesse sentido, a educação a distância (EaD) se apresenta como um instrumento valioso para a formação continuada, oferecendo oportunidades de aperfeiçoamento frente aos desafios educacionais brasileiros.

A inclusão da Inteligência Artificial na minha formação aconteceu de maneira mais sistemática a partir de 2022, quando ferramentas de processamento de linguagem natural começaram a se popularizar no ambiente educacional. Até esse momento, utilizava principalmente motores de busca tradicionais, bases de dados acadêmicas e plataformas digitais. Com o avanço das ferramentas de IA, comecei a usá-las como apoio essencial no meu processo de estudo.

Hoje, uso a Inteligência Artificial para encontrar tópicos para estudar artigos, identificar autores importantes, entender conceitos complexos e organizar referências bibliográficas. Além disso, recorro à IA para achar links de videoaulas no YouTube que complementem os conteúdos estudados, especialmente quando preciso revisar um determinado tema sob outra perspectiva didática. Nos estudos para concursos públicos, a IA tem sido uma ferramenta de apoio para criar questões simuladas, explicar conteúdos específicos e resumir tópicos longos, facilitando uma revisão mais dinâmica e focada.

Essa experiência se relaciona com as reflexões de Moran (2018), ao afirmar que as tecnologias digitais podem aumentar a autonomia dos alunos quando usadas de forma estratégica. No meu caso, a IA ajuda na organização do tempo de estudo, na solução de dúvidas e na ampliação das fontes consultadas, atuando como mediadora do processo de aprendizagem. Contudo, o uso da Inteligência Artificial não substitui a leitura atenta nem a análise crítica dos textos acadêmicos. Como alerta Selwyn (2022), a digitalização da educação exige uma postura crítica em relação às

tecnologias emergentes, evitando dependência cega ou uso mecânico das ferramentas. Por isso, ao usar a IA, sempre verifico as referências indicadas, busco os textos originais e realizo a leitura completa dos materiais sugeridos. Nessa perspectiva, a ética no uso da inteligência artificial e das tecnologias digitais não deve ser vista apenas como um conjunto de regras técnicas, mas como um campo de reflexão crítica sobre a autonomia humana.

Segundo Santaella (2021), o avanço da IA exige que a educação promova um letramento digital profundo, capacitando o sujeito a compreender os processos algorítmicos e a agir de forma ética e consciente em uma sociedade cada vez mais mediada por sistemas inteligentes. No contexto acadêmico, isso significa ver a IA como uma ferramenta de apoio ao aprendizado e não como uma substituição da produção intelectual própria.

Assim, a Inteligência Artificial se tornou parte da minha rotina como estudante de forma planejada e reflexiva. Ela ajuda na busca de conteúdos, na organização dos estudos e na preparação para concursos, mas sempre associada à leitura crítica, à verificação das fontes e ao compromisso com a construção autônoma do conhecimento. Essa experiência pessoal mostra como a cultura digital e as tecnologias emergentes influenciam a formação contemporânea. Mais do que ferramentas técnicas, elas se tornam mediadoras do processo formativo, exigindo do estudante uma postura ética, responsabilidade intelectual e constante atualização.

Ao longo de minha carreira, compreendi que os docentes devem desenvolver um processo contínuo de estudos e discussões, de modo que a formação continuada contribua para a transformação das instituições, gerando espaços de troca e construção de novos conhecimentos. Essa perspectiva orienta meu percurso formativo, pautado na polivalência e interdisciplinaridade (Vieira, 2018), preparando-me para enfrentar as complexidades do ambiente educacional e, em particular, os desafios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Em síntese, minha trajetória evidencia a construção de uma formação ampla e sólida, que integra experiências em contabilidade, educação matemática, pedagogia e especializações diversas, refletindo meu compromisso com o desenvolvimento profissional contínuo. Esse percurso formativo proporciona-me as condições necessárias para atuar de forma eficaz, adaptativa e inovadora no contexto educacional contemporâneo, atendendo às demandas da EPT e contribuindo para a formação integral dos estudantes.

### **3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica**

Minha trajetória profissional é marcada por dedicação ao estudo, comprometimento com o aprendizado e interesse constante em compreender como as pessoas aprendem e se desenvolvem. Este memorial descritivo reflete a construção da minha formação acadêmica e prática docente, destacando experiências que consolidaram minha atuação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Aos 17 anos, concluí o Curso Técnico em Contabilidade, em dezembro de 1998. No início do curso, enfrentei desafios, pois a lógica contábil diverge do senso comum. Conceitos como débito, crédito, ativo e passivo parecem funcionar de maneira contrária ao que se observa no dia a dia, criando barreiras iniciais de compreensão. Entretanto, graças à didática de meus professores, superei essas dificuldades e passei a admirar a profissão.

Trabalhei nesses escritórios de contabilidade: Coopermult, C&G Comércio e Serviços, Albatroz Serviços de Escritório e Concentre Contabilidade, e percebi meu interesse pelo ensino ao assumir a responsabilidade pelo treinamento de estagiários e aplicação de provas para novos colaboradores no último escritório. Essa experiência despertou minha vocação docente, levando-me, em 2009, a ministrar aulas em cursos de forma informal sem registro em carteira de trabalho.

Paralelamente, atuei no serviço voluntário como orientadora e coordenadora de ensino religioso na Igreja Evangélica Assembleia de Deus, onde professoras voluntárias ministram aulas de religião com base na Bíblia e em materiais adequados para cada faixa etária. Essa vivência aguçou meu interesse em compreender o processo de aprendizagem e o desenvolvimento humano, fortalecendo minha compreensão sobre o valor dos saberes experienciados e práticos para a atuação na EPT (REHEM, 2005; MIRANDA e CASA NOVA, 2014).

A mudança definitiva para a educação aconteceu quando comecei a lecionar Matemática em escolas particulares. Motivada pela prática, finalizei a graduação em Matemática (2012) e, em seguida, em Pedagogia (2016), solidificando uma base teórica sobre teorias de aprendizagem, didática e organização do trabalho pedagógico. Como afirmam Machado e Kuenzer (2017), a formação na EPT exige uma visão crítica da relação entre trabalho, ciência e educação, superando visões puramente técnicas. Entre 2013 e 2015, obtive meu primeiro registro como

professora na Escola Espaço Natural, experiência que proporcionou prática em sala de aula e amadurecimento profissional. A formação em Pedagogia me permitiu consolidar o conhecimento teórico adquirido na experiência com o ensino religioso e em sala de aula, compreendendo teorias pedagógicas, metodologias de ensino e processos de aprendizagem. Segundo Machado (2008), a Pedagogia é um espaço de formação docente que integra teoria e prática de maneira indispensável:

Não basta a formação teórica, pois ao professor é necessário que domine, para ensinar, como o conhecimento científico fundamenta a prática laboral, conferindo significado e materialidade aos conceitos. (REHEM, 2005, p. 24).

Ao longo da carreira, realizei diversas pós-graduações em contabilidade e educação, buscando aprofundar conhecimentos que enriquecessem minha prática profissional. Apesar de meu currículo não registrar experiência formal como docente na EPT, minhas formações e vivências me preparam para atuar nesta área, oferecendo aos alunos uma formação que não se limita ao treinamento técnico, mas que contempla uma concepção mais ampla do ensino, contextualizada com as demandas sociais e profissionais (MACHADO; KUENZER, 2017, p. 41).

Nesse percurso, também trabalhei como militar temporária nas Forças Armadas do Brasil. A entrada como Oficial Temporário ocorre através de um processo seletivo voltado a profissionais já formados, considerando formação acadêmica e experiência profissional. O processo inclui análise curricular, inspeção de saúde, Teste de Aptidão Física (TAF) e, para professores, avaliação didática com aula demonstrativa. O vínculo pode durar até oito anos.

Essa experiência tem uma forte ligação familiar. Meu pai sempre sonhou em ter filhos homens que seguissem a carreira militar, mas teve apenas filhas mulheres. Através da educação e qualificação profissional, eu e minha irmã ingressamos nas Forças Armadas como oficiais temporárias, realizando um sonho que parecia improvável. Embora não tenhamos seguido carreira permanente devido a escolhas acadêmicas, formação de família e posterior limite de idade para concursos, a experiência foi uma realização significativa. Meu irmão tornou-se oficial de carreira na Polícia Militar do Estado de São Paulo, concretizando outra parte desse projeto familiar.

Entre 2023 e 2025, trabalhei como professora de Matemática, Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Apoio Pedagógico no Colégio Militar de Salvador.

Essa experiência consolidou minha atuação na perspectiva inclusiva e aprofundou meu entendimento sobre os fundamentos da EPT.

O Atendimento Educacional Especializado, regularizado pelo Decreto nº 7.611/2011, é um serviço complementar ao ensino regular, destinado a remover barreiras à aprendizagem. Segundo Mantoan (2003), a inclusão requer uma transformação estrutural da escola, mudando o foco da adaptação do aluno para a reorganização do sistema educacional. Glat e Pletsch (2020) destacam que a inclusão depende de uma cultura institucional colaborativa e formação continuada.

No contexto da EPT, o AEE tem um papel fundamental. Ramos (2008) afirma que a EPT deve oferecer formação completa, integrando aspectos técnicos, científicos e humanos. Portanto, garantir inclusão significa assegurar que alunos com deficiência tenham acesso total à formação profissional, eliminando práticas que historicamente excluem. Na prática, o trabalho com alunos com TEA, deficiência intelectual e deficiência auditiva exigiu planejamento personalizado, uso de recursos visuais, organização clara de rotinas e comunicação eficiente. Essas estratégias se conectam com o Desenho Universal para a Aprendizagem (Zerbato; Mendes, 2018), que sugere várias formas de representação e expressão desde o início do planejamento.

A presença das tecnologias digitais fortaleceu esse processo. Recursos visuais, plataformas educacionais e atividades de robótica aumentaram o engajamento e a compreensão conceitual. Moran (2018) aponta que tecnologias, quando utilizadas de forma pedagógica, aumentam a autonomia e o protagonismo dos alunos. Kenski (2021) acrescenta que a cultura digital muda as maneiras de aprender e demanda novas habilidades. Mesmo em um ambiente institucional caracterizado por ordem, foi possível unir organização e acolhimento. A experiência mostrou que inclusão e rigor pedagógico não são opostos, mas complementares quando baseados em princípios éticos.

Entretanto, a complexidade do trabalho, junto com a carga excessiva contribuiu para o surgimento de *burnout* e ansiedade, levando ao fim da minha atuação em 2025. Essa vivência reforçou a necessidade de cuidar da saúde mental dos docentes, pois, como diz Nóvoa (2019), valorizar a educação significa valorizar as condições reais de trabalho dos professores.

Atualmente, não atuo formalmente na Educação Profissional e Tecnológica, mas mantenho o desejo de trabalhar em cursos técnicos e de nível superior,

aplicando minha experiência prática e acadêmica para formar alunos de maneira integral, inclusiva e contextualizada.

Minha trajetória evidencia o compromisso com a formação contínua, a inclusão educacional e a excelência na Educação Profissional e Tecnológica, refletindo a busca constante pelo aprimoramento profissional e pela contribuição efetiva para a educação.

### **3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso**

Ao longo do curso, as disciplinas não foram apenas conteúdos teóricos; elas serviram como um guia para repensarmos como ensinamos. Cada matéria ajudou a entender melhor o meu papel como professora, ligando o que aprendi nos livros com o que vivo no dia a dia da sala de aula.

#### **3.3.1 Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica**

A disciplina “Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica”, ministrada pelo Prof. Dr. Caio Túlio Olímpio Pereira da Costa, constitui um dos temas mais importantes da formação de professores, especialmente com as mudanças tecnológicas que transformam o trabalho, a comunicação e a criação do conhecimento. Entender a cultura digital vai além de usar tecnologias; envolve examinar como as práticas sociais, os modos de interação e as maneiras de aprender são afetadas pelo digital.

O conceito de cultura digital está ligado ao crescimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e ao papel da internet como um local de criação de conhecimento. Segundo Pierre Lévy (1999), estamos em uma era de “cibercultura”, marcada pela inteligência coletiva, onde o conhecimento é gerado colaborativamente em rede. Para ele, o ciberespaço aumenta as oportunidades de interação e aprendizagem, mudando a forma como as pessoas acessam e criam informações.

Na educação, essa mudança pede uma revisão das abordagens pedagógicas tradicionais. Segundo Manuel Castells (2003), a sociedade em rede transforma

relações sociais, econômicas e culturais, exigindo novas habilidades cognitivas e digitais. Portanto, a escola e, principalmente, a Educação Profissional e Tecnológica, não podem ignorar essas transformações. A cultura digital também se relaciona ao conceito de letramento digital. Para Soares (2002), letramento vai além da habilidade de ler e escrever, englobando práticas sociais mediadas pela linguagem. No ambiente digital, isso significa ser capaz de interpretar informações criticamente, usar tecnologias de forma ética e produzir conteúdos de maneira responsável.

Na EPT, o debate sobre cultura digital é fundamental, pois o mercado de trabalho está cada vez mais automatizado e conectado às tecnologias digitais. A Indústria 4.0, que envolve integração entre sistemas ciberfísicos, internet das coisas e inteligência artificial, requer profissionais que entendam processos tecnológicos complexos.

A pandemia de COVID-19 acelerou bastante o uso de tecnologias digitais na educação. O ensino remoto emergencial revelou tanto as vantagens quanto as desigualdades de acesso. De acordo com dados da UNESCO (2021), milhões de alunos enfrentaram problemas de conexão, mostrando que a inclusão digital é também uma questão social. Nesse contexto, surge fortemente a discussão sobre Inteligência Artificial na educação. Ferramentas baseadas em IA podem ajudar a personalizar o ensino, organizar conteúdos e apoiar a pesquisa acadêmica. No entanto, como enfatiza Selwyn (2019), o uso de tecnologias educacionais precisa ser analisado de forma crítica, evitando visões simplistas que não consideram fatores pedagógicos e sociais. A disciplina também aborda a diferença entre uso instrumental e pedagógico das tecnologias. Usar recursos digitais não garante inovação; é preciso ter uma intenção didática. Moran (2015) diz que a tecnologia deve ser incorporada ao currículo de forma significativa, promovendo metodologias ativas, aprendizado colaborativo e autonomia dos alunos.

No contexto da Pós em EPT, essa disciplina ajuda o professor a entender que a cultura digital não é uma moda passageira, mas uma parte essencial da formação profissional atual. A EPT deve preparar o aluno para trabalhar em ambientes tecnológicos complexos, desenvolvendo habilidades técnicas e pensamento crítico.

Em minha trajetória formativa, noto que as tecnologias digitais inicialmente foram utilizadas como ferramentas de apoio, mas aos poucos se tornaram parte fundamental do processo de aprendizagem. O uso de plataformas virtuais, ambientes colaborativos e recursos de Inteligência Artificial aumentou as opções de estudo,

organização de conteúdos e produção acadêmica. No entanto, também destacou a necessidade de formação ética e crítica para evitar dependência sem reflexão dessas ferramentas. Em minha experiência profissional no Colégio, é possível perceber que os estudantes usam tecnologias digitais tanto em projetos de robótica quanto em pesquisas acadêmicas. Isso mostra que a cultura digital já integra a rotina escolar, exigindo que o docente esteja preparado para guiar o uso consciente e produtivo desses recursos.

Portanto, a disciplina “Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica” amplia a compreensão sobre os efeitos das tecnologias na formação humana e profissional. Ela ajuda na construção de uma prática docente inovadora, crítica e alinhada às mudanças do mundo do trabalho, enfatizando que a tecnologia deve ser mediadora do conhecimento, e não substituta do processo educativo.

A matéria “Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica” trouxe a visão de que o progresso tecnológico não se limita à mera utilização de novas ferramentas, mas levou à compreensão de que o avanço tecnológico implica uma transformação significativa na maneira como o conhecimento é produzido e utilizado. Notou-se que a cultura digital demanda a aquisição de novas habilidades pedagógicas para que o ensino na EPT mantenha sua relevância.

A análise da prática dos professores revelou que, enquanto os alunos já estão envolvidos no ambiente digital, os educadores devem enfrentar o desafio de integrar essas tecnologias de maneira crítica, especialmente com as mudanças trazidas pela Inteligência Artificial.

### **3.3.2 Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas**

As reflexões propostas pelo Prof. Luís Gomes de Moura Neto na disciplina “Práticas Educativas Integradoras na Educação Profissional e Tecnológica: teorias e didáticas” constituem um dos pilares da formação na Pós-Graduação em Docência na EPT, pois fala diretamente sobre a ideia de currículo integrado e formação humana total, ultrapassando a abordagem fragmentada que historicamente dominou a educação profissional no Brasil. Para entender a importância dessa disciplina, é preciso olhar para o contexto histórico da Educação Profissional. De acordo com Manfredi (2002), a educação profissional brasileira foi desenvolvida com forte influência da divisão social do trabalho, criando uma separação entre formação

intelectual e técnica. Essa dualidade estrutural gerou um modelo educacional que oferecia às classes populares uma formação focada no fazer técnico, enquanto a formação científica e reflexiva estava vinculada às elites.

Em oposição a essa abordagem, surge o conceito de formação integrada, amplamente tratado por Ciavatta (2005). Para a autora, integrar não é apenas juntar disciplinas diferentes em um mesmo currículo, mas também conectar trabalho, ciência, tecnologia e cultura como partes inseparáveis da formação humana. A formação integrada sugere que o aluno entenda os princípios científicos das práticas produtivas, desenvolvendo autonomia intelectual e consciência crítica.

Ramos (2008) aprofunda essa visão ao defender o trabalho como princípio educativo. Segundo a autora, o trabalho não deve ser visto só como atividade produtiva, mas como uma categoria essencial, isto é, como parte da existência humana. Nessa perspectiva, a educação profissional não pode se restringir ao treinamento para o mercado, mas deve promover formação completa, integrando aspectos técnicos, científicos e ético-políticos.

A disciplina também analisa a ideia de interdisciplinaridade, entendida como a conexão entre saberes diferentes na construção de uma compreensão mais ampla da realidade. Diferentemente da multidisciplinaridade, que somente agrega conteúdos, a interdisciplinaridade envolve diálogo entre áreas do conhecimento, buscando superar a segmentação curricular. Na EPT, essa abordagem é crucial para que o aluno entenda os processos produtivos de forma completa.

Outro conceito importante abordado na disciplina é o de currículo integrado. Segundo Machado e Kuenzer (2017), o currículo na EPT deve ser estruturado para conectar fundamentos científicos e tecnológicos, prevenindo a separação entre teoria e prática. Essa organização curricular permite que o aluno adquira competências técnicas sem perder a visão crítica da formação.

Durante o desenvolvimento da disciplina, ficou claro que práticas educativas integradoras precisam de planejamento conjunto, diálogo entre professores e objetivo pedagógico. Não se trata apenas de sugerir projetos interdisciplinares temporários, mas de reconsiderar a estrutura curricular e as metodologias de ensino.

No ambiente da Pós em EPT, essa disciplina ajuda bastante na formação docente, pois oferece bases teóricas que ajudam a entender a especificidade da educação profissional. Enquanto muitos professores entram na EPT com boa formação técnica, nem sempre têm formação pedagógica voltada para a integração

curricular. Assim, a disciplina amplia a compreensão sobre o papel do docente como mediador entre conhecimento científico e realidade produtiva.

Ao pensar sobre minha jornada, percebo que muitas vezes a prática de ensino tende a repetir modelos fragmentados, mesmo quando há desejo de inovação. A disciplina me fez entender que unir conteúdos exige quebrar com a lógica tradicional de separação do conhecimento. Além disso, mostrou que a tecnologia pode apoiar práticas integradoras, desde que usada como ferramenta para conectar teoria e prática, e não como recurso separado. Portanto, "Práticas Educativas Integradoras na EPT" não é apenas uma disciplina de método, mas um fundamento epistemológico da Educação Profissional e Tecnológica. Ela ajuda na formação de um ensino mais crítico, consciente e comprometido com o desenvolvimento humano integral, que é o elemento central da proposta dos Institutos Federais e da política de EPT no Brasil.

A disciplina "Práticas Educativas Integradoras na Educação Profissional e Tecnológica: teorias e didáticas" representa um dos pilares fundamentais da formação na Pós-Graduação em Docência na EPT, pois examina de maneira direta a ideia de currículo integrado e o desenvolvimento humano total, superando a abordagem fragmentada que historicamente tem caracterizado a educação profissional no Brasil.

Para se elucidar a importância desta disciplina, é preciso reconstituir o contexto histórico da Educação Profissional. Segundo a análise de Manfredi (2002), a formação profissional no Brasil foi moldada sob a forte influência da divisão social do trabalho, criando assim uma distinção entre a formação intelectual e a técnica. Essa dualidade estrutural levou à criação de um sistema educacional que oferecia às classes populares uma preparação voltada para a prática técnica, ao passo que a formação científica e reflexiva era reservada para as elites.

Em resposta a essa lógica, surge a ideia de formação integrada, amplamente debatida por Ciavatta (2005). Para a autora, integrar não é apenas unir diferentes disciplinas dentro de um único currículo, mas conectar trabalho, ciência, tecnologia e cultura como componentes inseparáveis do desenvolvimento humano. A formação integrada propõe que o aluno entenda os fundamentos científicos por trás das práticas produtivas, cultivando a autonomia intelectual e uma consciência crítica.

Ramos (2008) aprofunda essa visão ao defender que o trabalho deve ser compreendido como um princípio educacional. Segundo essa autora, o conceito de

trabalho não deve ser reduzido a uma mera atividade produtiva, mas visto como uma categoria ontológica, essencial à própria existência humana. Sob essa perspectiva, a educação profissional não pode se restringir a preparar indivíduos para o mercado de trabalho, sendo necessário promover uma formação abrangente, que integre aspectos técnicos, científicos e ético-políticos.

A disciplina também analisa a ideia de interdisciplinaridade, entendida como a interação entre diversos conhecimentos na construção de uma visão mais ampla da realidade. Diferentemente da multidisciplinaridade, que apenas acumula conteúdos, a interdisciplinaridade envolve um diálogo entre diferentes áreas do saber, visando superar a fragmentação do currículo. Na EPT, essa abordagem é crucial para que os alunos compreendam os processos produtivos em sua totalidade.

Outro conceito fundamental abordado na disciplina é o currículo integrado. Conforme Machado e Kuenzer (2017), o currículo na EPT deve ser desenvolvido de maneira a unir fundamentos científicos e tecnológicos, evitando a separação entre teoria e prática. Tal organização curricular permite que o aluno desenvolva habilidades técnicas sem perder a perspectiva crítica da formação.

Ao longo do curso da disciplina, foi claro que práticas educativas integradoras requerem planejamento coletivo, interação entre os professores e um propósito pedagógico claro. Não se trata apenas de apresentar projetos interdisciplinares isolados, mas de reconsiderar a estrutura curricular e as metodologias de ensino.

Em consonância com o curso de Pós-Graduação em EPT, esta disciplina tem um papel significativo na formação dos docentes, pois proporciona os fundamentos teóricos que ajudam a entender as particularidades da educação profissional. Embora muitos professores entrem na EPT com uma base técnica sólida, frequentemente carecem de formação pedagógica voltada para a integração do currículo. Assim, a disciplina amplia a percepção sobre a função do docente como mediador entre o conhecimento científico e a realidade produtiva.

Ao pensar sobre a minha jornada, noto que frequentemente o papel do educador tende a repetir modelos fragmentados, mesmo quando existe a intenção de inovar. A disciplina me fez perceber que a união de conteúdos exige romper com a abordagem tradicional de separação do conhecimento. Além disso, mostrou que a tecnologia pode facilitar práticas integradoras, desde que seja utilizada como uma ferramenta para conectar teoria e prática, e não como um recurso isolado.

Assim, “Práticas Educativas Integradoras na EPT” não se limita a ser uma

disciplina metodológica, mas se configura como um alicerce epistemológico da Educação Profissional e Tecnológica. Ela contribui para a formação de uma docência mais crítica, consciente e dedicada à formação integral do ser humano, um aspecto central na proposta dos Institutos Federais e da política de EPT no Brasil.

### **3.3.3 Práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT: teorias e didáticas**

Esta disciplina “Práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT” orientada pelo Prof. Luís Gomes, trata de um dos problemas principais da Educação Profissional e Tecnológica: não é suficiente garantir acesso, é necessário garantir condições para que o estudante fique e complete sua formação com qualidade. Esta discussão é essencial na Pós em EPT, pois amplia a compreensão do papel do professor além da transmissão de conteúdos.

Historicamente, o sistema educacional brasileiro sempre teve altos índices de evasão, principalmente entre estudantes das classes populares. Zago (2003) mostra que o acesso ao ensino superior e técnico não elimina desigualdades sociais, pois muitos estudantes enfrentam barreiras econômicas, culturais e simbólicas que afetam sua permanência.

No contexto da EPT, esse problema assume características específicas. Muitos estudantes conciliam trabalho e estudo, especialmente na modalidade EJA-EPT. Como aponta Ciavatta (2005), a formação profissional não deve ser apenas um adestramento para o mercado, mas uma formação humana integral. Contudo, as contradições sociais e a precarização do trabalho muitas vezes dificultam a continuidade dessa formação, impondo ao aluno a escolha entre a sobrevivência imediata e o estudo.

A disciplina aborda o conceito de permanência como uma política institucional ligada a práticas pedagógicas inclusivas. Permanecer não é só estar matriculado, mas sentir-se parte do ambiente escolar. O êxito do estudante, por sua vez, não se limita a aprovação, mas envolve aprendizagem significativa, desenvolvimento de habilidades e construção de autonomia.

Freire (2000) diz que a educação deve considerar a realidade concreta do estudante, valorizando seus conhecimentos prévios e promovendo diálogo. Quando o processo educativo ignora as condições de vida do aluno, tende a provocar distanciamento e desmotivação.

Outro conceito importante discutido na disciplina é o de acolhimento pedagógico. A permanência depende da criação de laços entre professor e estudante. A mediação do professor se torna crucial, pois ele atua como facilitador, orientador e referência.

Esta disciplina ajudou a ampliar a visão docente sobre suas responsabilidades sociais. O professor deixa de ser apenas um transmissor de conhecimento técnico e passa a entender que sua prática impacta diretamente a permanência e o sucesso do aluno. A disciplina enfatizou a importância da formação continuada para desenvolver metodologias que considerem a diversidade social, emocional e cognitiva dos alunos.

### **3.3.4 Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas**

Sob a docência do Prof. Luís Gomes de Moura Neto, a disciplina “Práticas educativas inclusivas na EPT” baseia-se nos princípios da educação inclusiva e nas políticas públicas brasileiras que asseguram o direito à educação para todos. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) determina que alunos com deficiência devem ser inscritos na rede regular de ensino, com suporte do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Costa (2011) descreve o AEE como um serviço que reconhece, cria e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade para remover obstáculos à aprendizagem. A Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015) reafirma a necessidade de práticas educacionais inclusivas.

Na EPT, a inclusão apresenta desafios específicos, especialmente na adaptação de conteúdos técnicos. Sarturi e Santos (2024) indicam que ainda existem lacunas na formação de docentes focada na inclusão na educação profissional. A disciplina também discute o conceito de Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que sugere várias formas de representação, expressão e participação, levando em conta a diversidade desde o planejamento inicial. Diferentemente da adaptação pontual, o DUA propõe um currículo flexível que diminua barreiras. Outro conceito importante é o de equidade, que vai além da igualdade formal. Tratar todos de maneira igual pode reforçar desigualdades; é necessário oferecer condições diferentes conforme as necessidades específicas.

Dentro da proposta acadêmica atual, essa disciplina ajuda a desfazer a ideia

de que inclusão é uma responsabilidade exclusiva do AEE. O professor da educação básica e profissional também deve preparar suas aulas considerando a diversidade.

Minha experiência no Atendimento Educacional Especializado mostrou que a inclusão requer formação técnica, sensibilidade pedagógica e atualização constante. A tecnologia pode ser uma aliada, mas depende da intenção do docente. Assim, a disciplina amplia a compreensão de que a inclusão na EPT é um compromisso coletivo e um elemento fundamental da formação humana integral.

### **3.3.5 Práticas educativas na EJA-EPT: teorias e didáticas**

A disciplina “Práticas Educativas na EJA-EPT” ministrada pelo Prof. Luís Gomes de Moura Neto, trata da ligação entre Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional, reconhecendo que muitos indivíduos tiveram a educação interrompida e voltam à escola em busca de qualificação. Paulo Freire (2000) é uma referência importante na discussão sobre EJA. Para ele, a educação deve ser interativa e libertadora, valorizando os conhecimentos anteriores dos alunos.

A alfabetização, nesse contexto, é um processo de conscientização. Manfredi (2002) destaca que a educação profissional historicamente serviu as classes trabalhadoras, muitas vezes com uma abordagem compensatória. A união entre EJA e EPT busca ir além dessa lógica, promovendo uma formação crítica.

A disciplina discute o conceito de educação ao longo da vida, entendendo que o processo formativo não se restringe à infância e juventude. O aluno da EJA traz vivências profissionais e pessoais que devem ser consideradas como base pedagógica.

Outro ponto chave é a flexibilidade metodológica. Ao contrário do ensino regular, a EJA-EPT exige ajuste de horários, linguagem simples e contextualização do conteúdo.

Na Pós em EPT, essa disciplina ajuda a entender melhor o perfil do estudante trabalhador, enfatizando a necessidade de metodologias inclusivas e contextualizadas. Ao pensar sobre a trajetória de meus pais na EJA, percebo o efeito social dessa modalidade. A disciplina reforçou que o professor da EJA-EPT deve desenvolver empatia, ouvir ativamente e se comprometer com a transformação social.

### **3.3.6 Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos**

A disciplina “Trabalho-Educação” coordenada pelo Prof. Robson Arruda de Araujo, é a base teórica da Educação Profissional e Tecnológica. A relação entre trabalho e educação não é nova, mas tem diferentes significados ao longo da história. Ramos (2008) sugere ver o trabalho como um princípio educativo, entendendo-o como um fator que forma a identidade humana. O trabalho não é só uma atividade produtiva, mas uma ligação entre o ser humano e a natureza.

Ciavatta (2005) ressalta que a formação integrada ajuda a entender os processos produtivos como um todo. Machado e Kuenzer (2017) destacam que a formação de professores na EPT deve combinar fundamentos técnicos e pedagógicos.

A disciplina também discute como o capitalismo afeta a organização da educação profissional. Manfredi (2002) mostra que a formação técnica foi historicamente usada como ferramenta de adaptação da força de trabalho. Hoje, com a automação e a Inteligência Artificial, a relação entre trabalho e educação se torna ainda mais complicada. Araújo (2020) indica que novas tecnologias mudam o mundo produtivo, exigindo uma formação crítica.

Na Pós em EPT, essa disciplina ajuda o docente a entender a dimensão política da educação profissional. Formar para o trabalho não deve significar apenas atender às necessidades do mercado, mas formar indivíduos críticos e conscientes.

Ao terminar a disciplina, percebi que a EPT deve equilibrar competência técnica e formação humana, evitando tanto o tecnicismo quanto o afastamento da realidade produtiva.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar ao final deste memorial, percebo que minha trajetória como Professora está completamente ligada às mudanças pelas quais o mundo passa sistematicamente. Olhando para trás, vejo que buscar novos conhecimentos e continuar me educando não é apenas melhorar meu currículo, mas algo necessário para lidar com a realidade atual. Com o advento da inteligência artificial e a velocidade da mudança digital, a educação continuada se torna uma forma de reduzirmos essa barreira tecnológica que ainda atrapalha tantos alunos e professores no Brasil.

A criação deste trabalho permitiu rever minha trajetória de formação e profissional de forma crítica e embasada teoricamente, mostrando que a Educação Profissional e Tecnológica não deve ser vista de maneira isolada ou apenas prática.

Durante as reflexões feitas, tornou-se claro que a EPT desempenha um papel importante na formação de pessoas prontas para atuar em uma sociedade que passa por grandes mudanças tecnológicas, sociais e econômicas.

Na minha atuação profissional, a experiência no Colégio Militar possibilitou ver claramente como as tecnologias digitais, a robótica educacional e as ferramentas com base em Inteligência Artificial já estão presentes na vida dos alunos. Projetos de robótica, uso de plataformas digitais e recursos *online* mostram que a formação escolar faz parte de uma sociedade em rede, onde habilidades como pensamento computacional, resolução de problemas e autonomia são essenciais. Contudo, ficou claro que ter tecnologia, por si só, não assegura aprendizagem significativa. O papel do professor continua sendo fundamental para guiar o uso crítico e formativo desses recursos.

A formação profissional não deve se restringir à preparação para o mercado de trabalho, mas deve favorecer o desenvolvimento humano completo, ligando conhecimento técnico, reflexão crítica e responsabilidade social. Em um cenário de automação crescente e aumento da Inteligência Artificial, a educação tem a missão de formar profissionais que consigam entender as implicações éticas e sociais das tecnologias que usam.

Além disso, os estudos sobre permanência e sucesso dos alunos, práticas inclusivas e Educação de Jovens e Adultos reforçaram que a EPT precisa se dedicar à equidade e à democratização do acesso ao conhecimento. A tecnologia pode ser

uma aliada nesse processo, desde que usada como uma ferramenta de inclusão e não para aumentar as desigualdades.

A elaboração deste trabalho também foi um processo de crescimento pessoal e profissional. Ao conectar minha trajetória com os fundamentos teóricos da EPT, vejo que minha identidade docente foi sendo formada através do diálogo entre prática, reflexão e formação contínua. A cultura digital e a Inteligência Artificial não são elementos externos à minha formação, mas partes que passaram a fazer parte da minha forma de aprender, ensinar e entender o mundo atual.

Concluo que a EPT enfrenta o desafio constante de equilibrar inovação tecnológica e formação humana. Preparar estudantes para um mundo digital exige muito mais do que ensinar o uso de ferramentas; requer desenvolver pensamento crítico, autonomia intelectual e consciência ética. Nesse sentido, a formação docente contínua torna-se essencial para acompanhar as mudanças e atuar de maneira responsável diante das novas necessidades educacionais.

Este percurso formativo reafirma meu compromisso com uma prática pedagógica reflexiva, atualizada e socialmente responsável. A Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica não apenas ampliou meu conhecimento teórico, mas fortaleceu minha convicção de que educar, no contexto atual, significa mediar conhecimentos, tecnologias e valores na formação de indivíduos críticos e preparados para agir na realidade de forma consciente e transformadora.

Minha experiência com Serviços de Educação Especial (AEE) mostra claramente que tecnologia e inclusão devem andar de mãos dadas. O desafio atual no EPT não é apenas técnico, mas também social. É necessário aproveitar o poder da inteligência de dados para criar caminhos que incluam todos e ajudem a reduzir as dificuldades de aprendizagem, garantindo que a tecnologia seja uma aliada e não um motivo de exclusão.

Por fim, este memorial mostra que ser educador da EPT exige que esse movimento nunca pare de ensinar. Mais do que dominar sistemas, a lição é a importância de uma educação que prepare as pessoas para compreender conscientemente o mundo digital. Aliar o conhecimento técnico ao lado humano é o que realmente faz a diferença na transformação da educação profissional.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Janderson Jason Barbosa. **Inteligência Artificial e Tecnologias Digitais na Educação: Oportunidades e Desafios**. Open Minds International Journal, São Paulo, v. 4, n. 2, 2023.

ALVES, Juliana Assis. **Impactos na da inteligência Artificial Sociedade**, 2020.

ARAÚJO, Fábio Melo de Araújo. **A inteligência Artificial e os seus Impactos no mundo do trabalho**, 2020.

AUER, Eliane Queiroz. **A importância da realização do estágio supervisionado no curso técnico em mecânica**. Revista Ifesciência, v. 5, n. 2, p. 163-174, 2019.

BATES, Anthony William. **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Organização de Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Paulo Freire, educar para transformar: fotobiografia**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm). Acesso em: 27 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRITO, Glaucia da Silva. PURIFICAÇÃO, Ivonélia. **Educação e Novas Tecnologias: Um (re)pensar**. 2ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como eixos da Educação Profissional**. Revista Brasileira de Educação, n. 28, p. 23-35, jan./abr. 2005.

COSTA JR., Hélio Lemes. **Tempos digitais: ensinando e aprendendo com tecnologia**. Porto Velho, RO, Brasil. Editora da Universidade Federal de Rondônia, 2012.

COSTA, Maria da Conceição. Atendimento Educacional Especializado – AEE: identificação, elaboração e organização de recursos pedagógicos e de acessibilidade. **Revista de Educação Especial**, Santa Maria, 2011.

DÓRIA SANDES, Amanda dos Santos; SILVA, Maria Silene da. **Práticas educativas integradoras no ensino médio integrado: Em busca de uma formação humana integral na Educação Profissional e Tecnológica**. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 14–24, 2022. DOI: 10.36524/profept.v6i1.581. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/581>. Acesso em: 01 Out2025.

DUQUE, Lanzilina Netto. **Formação de Professores e a Inclusão de Alunos Especiais no Colégio Militar**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2018.

FARIAS MAJJIONE BALBUENA, Ronilson; PACHECO, Zaryf Araji Dahroug. **A articulação entre educação e trabalho na EPT e a formação humana integral: perspectivas para a inclusão de alunos com deficiência**. Revista Educação, Cultura e Sociedade, [S. l.], v. 14, n. 2 (Especial), p. 113-123, 2024. DOI: 10.30681/ecs.v14i2.12925. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs/article/view/12925>. Acesso em: 02 Out 2025.

FERNANDES, Solange Viana; GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. Memória, história de vida e formação: entre abismos e vagos espaços. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 6, n. 1, p. 173-189, maio 2012.

FRANÇA, Patrícia. **A formação continuada e a sua importância para manter o corpo docente atualizado**. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/a-formacao-continuada-e-a-sua-importancia-para-manter-o-corpo-docente-atualizado/>. Acesso em: 26 fev. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GADOTTI, Moacir. **A formação do educador: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2008.

GLAT, Rosana; PLETSCH, Márcia Denise. **Inclusão escolar: desafios e**

**perspectivas contemporâneas**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2020.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2021.

LACERDA, Maria do Carmo. O professor-pesquisador: ressignificando a prática em sala de aula. **Revista de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 55-68, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.revistaeducacao.rj.gov.br/>. Acesso em: 20 Set 2025.

LEFFA, Vilson JOSÉ. **Formação de professores: onde estamos e para onde vamos**. Documenta Linguarum, Porto Alegre, n. 1, 2001.

MACHADO, Lucíola Regina de Souza; KUENZER, Acácia Zeneida. **Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos**. In: DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Oliveira et al. (Org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p. 111-137.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MELO, Adriana Almeida Sales de. **A educação profissional no Brasil: políticas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portal do Mec, [ca 2022]. **Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**. Disponível em: . Acesso em: 04 de Abr 2025.

MIRANDA, Gilberto José; CASA NOVA, Sílvia Pereira de Castro. Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 11, n. 24, p. 77-100, jan./jun. 2014.

MOREIRA, José António; SCHLEMMER, Eliane; GOULART, Maria João. A educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Revista Educar Mais**, Pelotas, v. 4, n. 3, p. 1-13, 2020.

MOURA, Dante Henrique. A educação profissional e tecnológica e a formação humana integral. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 21, p. e11223, 2021.

NASCIMENTO, Maria da Conceição Silva do. **O memorial de formação como instrumento de reflexão na formação de professores**. 2010. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/2293/1/documento.pdf>. Acesso em: 20 Set 2025.

NÓVOA, António. **Vida de professores**. Porto: Porto Editora, 1988.

NÓVOA, António (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. **Entre a formação e a profissão**: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. Lisboa: Dom Quixote, 2019.

PACHECO, E. **Institutos federais: uma revolução na educação tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.

PACHECO, Eliezer. **Perspectivas da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**. Brasília: Editora IFB, 2020.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **Memoriais de formação: narrativas de identidades**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 483-497, set./dez. 2007.

RAMOS, Marise Nogueira. A Pedagogia Histórico-Crítica na Educação Profissional: uma perspectiva de formação humana. **Revista Trabalho Necessário**, Niterói, n. 6, p. 1-22, 2008.

REHEM, Cleide do Nascimento. **A prática pedagógica do professor da educação profissional**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

SANTAELLA, Lúcia. **A ética da inteligência artificial: o que precisamos saber**. São Paulo: Paulus, 2021.

SANTOS, Guilherme da Silva dos; SILVA, Maria. Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil e seus docentes: trajetões e desafios. **Revista Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, v. 22, n. 37, p. 357-374, jan./abr. 2017.

SARTURI, Cristina; DOS SANTOS, Angela Maria. **Práticas inclusivas na Educação Profissional: uma revisão sistemática**. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 46–61, 2024. DOI: 10.36524/profept.v8i1.1880. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1880>. Acesso em: 01 Out 2025.

SERRANO, José Manuel. **O narrar-se enquanto processo de formação: reflexões a partir da pesquisa (auto)biográfica**. In: PASSEGGI, Maria da Conceição;

SOUZA, Elizeu Clementino de (Org.). **Narrativas de si e formação de educadores**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **Perspectivas da pesquisa (auto)biográfica**. Brasília: Liber Livro, 2005.

SOUZA, Elizeu Clementino. Conhecimento de si, itinerários e narrativas de formação de professores. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 61-78, 2006.

STOCKMANN, Eduarda; SANTOS, Maria Pricila Miranda dos. Os desafios e impactos da inserção de tecnologias digitais na educação: uma análise sob a perspectiva docente. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 8, 2023.

VIEIRA, Josimar de Aparecido; VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello; BELUCAR, Marcelo. O processo de formação continuada de professores da EPT: contribuições e desafios. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 22, p. e12990, 2022.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 5-15, 2003.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho Universal para a Aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 31, n. 60, p. 147-16